
2º Domingo – Dia 21.02

Lc 9, 28b-36: Enquanto orava, transformou-se o seu rosto e as suas vestes tornaram-se resplandecentes de brancura.

A narrativa da transfiguração segue o esquema clássico das teofanias do Antigo Testamento. Os dois personagens mencionados, Moisés e Elias, são importantes para o AT, pois o primeiro representa a Lei (Moisés), e o segundo, os profetas (Elias). Com isso, Lucas quer dizer que Deus aprova, no seu desígnio de salvação, a paixão que Jesus enfrentará. Como novo Moisés, ele conduzirá seu povo à liberdade.

A conversa de Jesus com eles, embora o texto não diga sobre o que conversavam, mostra que não há ruptura entre o projeto de Jesus (NT) e o projeto de Deus (AT).

A nuvem é símbolo da presença divina, como no Sinai, e a voz confirma a palavra de Jesus sobre sua paixão e ressurreição, antes dita aos discípulos.

A presença dos três discípulos quer nos revelar sua experiência antecipada da glorificação de Jesus, que, por sua vez, os encaminha rumo à maturidade da fé cristã.

Jesus é o homem verdadeiro, é o começo de uma nova humanidade, daquela que Deus planejara desde o primeiro instante da criação. Uma humanidade enraizada em Deus, que não faz do prazer, da presunção, do poder ou da riqueza os critérios do seu sucesso ou progresso, que não se ilude proclamando-se autossuficiente, mas que põe toda sua confiança naquele que a criou e a ama como Filho.

A transfiguração de Jesus nos revela essa capacidade prodigiosa e magnífica do corpo humano em poder tornar-se o rosto da Luz Eterna. Nosso corpo é o

primeiro Evangelho, pois é através da expressão do nosso rosto, através da nossa abertura, da nossa benevolência e do nosso sorriso, que deve passar o testemunho da Presença Divina.

Graça a pedir:

Dá-nos, Senhor, a graça de escolhermos sempre o bem, de nos transfigurar-nos no Cristo, iluminados e inspirados por Ele sempre mais .
Amém!



Segunda-feira – Dia 22.02

Mt 16, 13-19: E vocês, quem vocês dizem que eu sou?

Cátedra é o símbolo da autoridade e do magistério do bispo, e catedral é a igreja-mãe da diocese, sede permanente do pastor. A cátedra de São Pedro é o reconhecimento de sua autoridade sobre a Igreja: “Você é Pedro, e sobre esta pedra construirei a minha igreja”. Essa investidura dada por Jesus foi reforçada depois da ressurreição: “Alimente os meus cordeiros... Alimente as minhas ovelhas” (Jo 21, 15-17). Os evangelhos fazem inúmeras referências a Pedro, mas são escassas as informações sobre seu ministério em Jerusalém, em Antioquia da Síria e em Roma. Entretanto, sua presença e martírio em Roma são comprovados por muitos estudiosos. A autoridade de Pedro (e de seus sucessores, os papas) se expressa pelo serviço, à semelhança do

Mestre e Pastor, que veio para servir e não para ser servido.

Terça-feira – Dia 23.02

Mt 23, 1-12: O maior dentre vós será vosso servo..

A acusação que Jesus lança aos fariseus é a de que eles não procuram a vontade de Deus. Por um lado, eles se comportam de modo incoerente com relação ao que pregam suas palavras; por outro, suas exigências chegaram a tal ponto que é quase impossível cumpri-las.

Os fariseus vinculam cargas pesadas e insuportáveis, enquanto que o jugo de Jesus é suave e sua carga é leve. Eles atuam para que os outros os vejam, enquanto Jesus convida a fazer o bem em segredo.

Em um clima claramente polêmico, Jesus critica os ares dos fariseus de grandeza e superioridade. Mateus insiste nisso, provavelmente, porque alguns, em sua comunidade, aparentam também esses sinais, ao aceitarem agradavelmente os títulos de honra.

O evangelista vai de encontro a essa situação, energicamente, dizendo-lhes: não façais o que eles fazem.

Quarta-feira – Dia 24.02

Mt 20, 17-28: Todo aquele que quiser tornar-se grande entre vós, se faça vosso servo...

Este episódio tem duas partes bem definidas: o pedido de um lugar de honra e, em seguida, a instrução de Jesus.

O pedido dos lugares de honra deve ser lido no marco do último anúncio da paixão, que contrasta com a pretensão de Tiago e de João, e do anúncio

da cura dos dois cegos que, de certo modo, representam esses dois discípulos, que são incapazes de entender o caminho que Jesus lhes propõe.

Jesus acaba de anunciar a sua paixão (este é o terceiro anúncio, dos três relatados por Mateus, Marcos e Lucas), e seus discípulos só pensam em honrarias e cargos de destaque. Ainda não tinham compreendido que o reino anunciado por Jesus não segue os esquemas humanos. Diante do pedido dos filhos de Zebedeu, Jesus lhes mostra que o importante no Reino não é ter um lugar de honra, mas segui-lo em seu caminho de entrega e serviço.

Quinta-feira – Dia 25.02

Lc 16, 19-31: Pai Abraão, compadece-te de mim...

Esta parábola do homem rico e do mendigo Lázaro propõe um apelo à conversão, ela nos faz refletir sobre alguns pontos importantes: a) o fato de que o homem pode se tornar incapaz de se abrir à proposta salvífica de Deus – é o caso do rico; b) o Evangelho não privilegia nem condena uma condição econômica – de pobreza ou de riqueza -, mas procura mostrar que a fé e a conversão devem amadurecer e tornar o mundo mais humano; c) a Palavra de Deus se revela nas Escrituras (Moisés e os Profetas); d) é na Revelação que conhecemos a vontade de Deus, e é nela que obtemos o critério que pode orientar nossa vida.

Se o homem rico tivesse sido gentil e fraterno, e tivesse ultrapassado seu egocentrismo para “descobrir” o “mundo” de Lázaro, teria se convertido a Deus e teria sido salvo.

Sexta-feira – Dia 26.02

Mt 21, 33-43.45-46: Será tirado de vós o Reino de Deus, e será dado a um povo que produzirá os frutos dele...

No contexto desta parábola Jesus se defronta com duas instituições do povo de Israel: o templo e as autoridades judaicas, responsáveis por esse templo.

A parábola é clara, pois o que conta diante de Deus não são aparências, nem boas intenções ou mesmo palavras, mas é a prática. Deus olha para o que fazemos.

Esta parábola traz todas as características de uma alegoria, pois cada um dos seus elementos tem uma significação: Deus é o proprietário, a vinha é Israel, os servos são os profetas, os administradores são os judeus infiéis, os outros vinhateiros são os pagãos, os pecadores, e o filho é Jesus.

Sábado – Dia 27.02 - Repetição

A oração de cada sábado consiste no exercício chamado de repetição. Trata-se de aprofundar aquilo que rezei durante a semana. Santo Inácio diz: Não é o muito saber que satisfaz a pessoa, mas o sentir e saborear as coisas internamente [EE 2]. Por isso não é apresentada uma nova matéria de oração para este dia. Faço, pois, a oração, a partir do texto ou moção que mais me consolou ou que mais me desolou na semana que passou.



RETIRO QUARESIMAL 2016



SEGUNDA SEMANA

“JESUS TOMOU CONSIGO PEDRO, TIAGO E JOÃO, E SUBIU AO MONTE PARA ORAR...”

SIES

Serviço Inaciano de Espiritualidade
Manaus – AM